

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Batcha e o Dragão

Era uma vez um pastor chamado Batcha. Todo verão, ele levava seu rebanho de ovelhas para o topo da montanha, onde tinha uma cabana.

Em um dia de outono, ele olhou para baixo, na encosta da montanha, e viu algo estranho. Centenas de cobras se dirigiam a um penhasco rochoso não muito longe de onde ele estava. Quando chegaram ao penhasco, as cobras arrancaram a folha de uma planta que crescia ali. Elas tocaram a rocha com a folha, e a rocha se abriu. Uma por uma, as cobras entraram, e depois que a última cobra entrou, a rocha se fechou novamente. Batcha esfregou os olhos. Será que ele tinha visto aquilo corretamente? Pensou que deveria dar uma olhada mais de perto. Não estava tão longe, e o cachorro poderia cuidar das ovelhas por um tempo.

Ele caminhou até o penhasco e olhou para a planta misteriosa. Nunca tinha visto aquela planta antes. Pegou uma folha e tocou a rocha no mesmo lugar que as cobras. Imediatamente, a rocha se abriu. Batcha entrou cuidadosamente. A caverna se fechou atrás dele. As paredes estavam cobertas de ouro, prata e pedras preciosas. Havia uma



mesa de ouro no centro, com uma enorme cobra-rei sobre ela, profundamente adormecida. Centenas de cobras estavam no chão, todas dormindo tranquilamente, pois nenhuma delas se moveu enquanto Batcha caminhava.

Batcha pensou: "Isso é realmente muito estranho, mas é hora de voltar para minhas ovelhas."

Mas Batcha percebeu que não conseguia sair, pois a rocha estava fechada. Lá estava ele, preso com centenas de cobras. Mas, sendo prático como sempre, disse para si mesmo: "Está tudo bem, se não posso resolver isso agora, melhor passar a noite aqui." Então, ele puxou sua capa ao redor de si, deitou-se e logo adormeceu. Foi acordado por um murmúrio de sussurros. A princípio, pensou que estava em sua própria cabana, mas, quando abriu os olhos, viu as paredes brilhantes da caverna e lembrou-se de onde estava.

A cobra-rei ainda estava na mesa de ouro, mas agora estava acordada. As cobras ao redor também estavam acordadas e Batcha as ouviu dizer: "Já é hora? Já é hora?"

A cobra-rei lentamente levantou a cabeça e disse com uma voz profunda: "Sim, é hora." Então, a serpente se esticou e deslizou da mesa de ouro em direção à parede da caverna, seguida pelas outras cobras. Batcha correu atrás delas e pensou: "Vou só seguir elas." A cobra-rei tocou a parede com a língua, e a rocha se abriu. Então, ela se afastou, e as cobras saíram uma por uma. Quando a última cobra saiu, Batcha tentou segui-las, mas a rocha se fechou bruscamente em seu rosto e Batcha ficou preso novamente. A cobra-rei sibilou para ele:

“Você, miserável ser humano, não pode sair! Está aqui e vai ficar aqui!”

“Mas eu não posso ficar aqui,” disse Batcha. “Você tem que me deixar sair. Tenho ovelhas no pasto e uma esposa no vale.”

Batcha implorou e tentou de tudo para convencer a cobra a deixá-lo sair, até que a cobra velha finalmente disse: “Está bem, vou te deixar sair, mas não antes de você me jurar um juramento triplo de que não contará a ninguém como entrou aqui.”

Batcha prometeu e, três vezes, fez um juramento poderoso de não contar a ninguém como havia entrado na caverna. A serpente o deixou sair, mas o advertiu: “Se você quebrar este juramento, um destino terrível cairá sobre você.”

Batcha saiu. Quando olhou ao redor, ficou surpreso ao ver que tudo parecia tão diferente. Era outono quando ele entrou na caverna, mas agora parecia primavera. “O que aconteceu?” exclamou. “Será que dormi o inverno todo? Oh, onde estão minhas ovelhas? E minha esposa, o que ela vai dizer?”

Ele caminhou até sua cabana com os joelhos trêmulos. Sua esposa estava dentro. Batcha não sabia bem o que dizer a ela, então se escondeu nos arbustos por um momento para inventar uma história que explicasse tudo. Enquanto estava lá, viu um homem bem vestido se aproximando da porta da cabana. Ele perguntou à esposa onde estava o marido dela. A mulher começou a chorar e explicou ao estranho que o marido dela tinha desaparecido de repente no outono passado. Ele havia levado suas ovelhas para o pasto, como de costume, e

nunca mais voltou depois disso. "Acho que ele foi devorado por um lobo ou as bruxas fizeram algo terrível com ele," soluçou. "E agora estou sozinha, uma pobre viúva abandonada! Oh!"

O sofrimento dela era tão grande que Batcha saltou dos arbustos para consolá-la.

"Querida esposa, não chore, eu estou de volta, vivo e bem! Dormi na cabana. Deve ter sido o inverno todo que eu dormi!"

Ao ver o marido, a mulher parou de chorar. Seu sofrimento se transformou em surpresa e depois em raiva. "O que você tem feito?" gritou. "Que tipo de pastor é você, que abandona suas ovelhas e sua esposa? E fica o inverno todo dormindo como uma cobra. Bem, me diga, onde você esteve e o que fez?"

O estranho teve que pular entre os dois, pois a mulher estava prestes a atacar Batcha. "Deixe seu marido comigo," disse o estranho, "prometo que vou ouvir a verdade dele."

Quando ela se afastou, o estranho se transformou em uma criatura horrível com um terceiro olho no meio da testa.

"Grande misericórdia," pensou Batcha, "é o Mago da Montanha! O que vai acontecer comigo agora?"

Batcha já ouvira histórias assustadoras sobre o mago, incluindo como ele podia assumir qualquer forma que quisesse, e como podia transformar outros em qualquer coisa que desejasse.

"Ah!" riu o mago. "Vejo que você me reconhece! Agora, nada de mentiras! Me diga, onde você esteve o inverno todo?"

Batcha lembrou-se do juramento triplo para a velha cobra-rei e teve medo de quebrá-lo. Mas o mago fez a pergunta uma segunda vez e uma terceira vez, e a cada vez ela ficava maior e mais aterrorizante. Isso assustou Batcha profundamente, e, tomado pelo medo, ele quebrou sua promessa e contou ao mago tudo.

“Venha comigo agora,” disse o mago. “Mostre-me o penhasco e as plantas mágicas.”

O que Batcha poderia fazer, senão obedecer? Ele caminhou até o penhasco e arrancou uma folha da planta mágica.

“Abra a rocha!” rugiu o mago.

Batcha colocou a folha contra a rocha e imediatamente a rocha se abriu.

“Agora entre,” gritou o mago.

Mas Batcha começou a tremer e mal conseguia se mover. O mago pegou seu livro mágico e começou a ler

um feitiço dele. De repente, a terra tremeu e o trovão veio do céu. Com um grande som de sibilo, um dragão monstruoso saiu da caverna. Era a antiga cobra-rei, que, após viver como serpente por sete anos, agora havia se transformado em um dragão voador. De sua enorme boca, ele soltava fogo e fumaça.



Com seu longo rabo, ele balançava para a esquerda e para a direita entre as árvores, que se partiam e quebravam como gravetos. O

mago, ainda lendo o feitiço de seu livro, entregou as rédeas para Batcha.

“Jogue isso ao redor do pescoço dele,” gritou.

Batcha pegou as rédeas, mas estava aterrorizado de jogá-las ao redor do pescoço do dragão. O dragão virou e se agachou sob o corpo de Batcha, e antes que Batcha entendesse o que estava acontecendo, ele estava sentado nas costas do dragão. E assim voaram pelas estrelas do céu. O dragão balançava de um lado para o outro com raiva, e Batcha se agarrava às suas costas. O dragão parecia punir Batcha por quebrar seu juramento triplo e subiu cada vez mais alto, até que chegaram bem acima das montanhas da terra.

“O que devo fazer? O que devo fazer?” soluçou Batcha.

“Se eu pular, vou cair no chão! Oh dragão, tenha piedade de mim!”

Mas o dragão continuou a voar pelo céu estrelado com Batcha em suas costas, até que ficou imóvel no ar por um momento, o que para Batcha foi ainda mais aterrador. De repente, Batcha ouviu a voz de uma cotovia subindo para o céu.

“Querida cotovia,” chamou Batcha para o pássaro.

“Ajude-me, porque estou em grande perigo. Voe até o céu e diga a Deus que Batcha, o pastor, está pendurado no céu nas costas de um dragão. Diga a ele que Batcha pede para ser libertado, e eu sempre serei um homem bom e obediente.”

A cotovia levou a mensagem ao céu, e Deus teve piedade do pobre pastor. Ele escreveu algumas letras de ouro em uma folha de bétula, colocou no bico da cotovia

e disse ao pássaro para deixar a folha cair sobre a cabeça do dragão. A cotovia voltou do céu e deixou a folha na cabeça do dragão. O dragão imediatamente afundou na terra, tão rápido que Batcha desmaiou. Quando Batcha acordou, estava sentado em frente à sua própria cabana. Olhou ao redor. O penhasco do dragão havia sumido. Tudo estava igual. Era fim de tarde, e o cachorro estava levando as ovelhas para casa. Uma mulher subia pelo caminho da montanha. Batcha deu um profundo suspiro. "Graças a Deus, estou de volta," disse a si mesmo. "É bom ouvir o cachorro latindo. E aqui vem minha esposa. Talvez ela ainda esteja brava comigo e prefira me dar um tapa. Mas, mesmo que o faça, quão feliz estou por vê-la!"